

SAUDAÇÃO

Continuamos com Jesus, à beira-mar, a desfiar parábolas, que nos adentram nos mistérios do Reino de Deus. São mais três parábolas: a do trigo e do joio, que realça a paciência do sementeiro; a do grão de mostarda, que manifesta a grandeza escondida no pequenino e humilde; e a do fermento, que nos exorta a levedar o mundo com a força do Evangelho. Não tenhamos pressa em colher, mas paciência no semear! *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.*

PEDIMOS PERDÃO

Confiemo-nos à paciência indulgente de Deus, que nos acolhe com mansidão e bondade.

> Pelas vezes em que nos julgamos trigo sem joio: Senhor, misericórdia.

TODOS: Senhor, misericórdia.

> Pelas vezes em que julgamos os outros como joio sem trigo: Cristo, misericórdia. *TODOS: Cristo, misericórdia.*

> Pelas vezes em que perdemos a paciência connosco e com os outros: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

[capítulo 13, versículo 24 a 43]

Jesus disse às multidões esta parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a espigar, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio?'. Ele

respondeu-lhes: 'Foi um inimigo que fez isso'. Disseram-lhe os servos: 'Queres que vamos arrancar o joio?'. 'Não! – disse ele – não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'». Jesus disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». [...]

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

As parábolas ajudam-nos a perceber a maneira de ser e de agir de Deus, da qual nos podemos aproximar através do crescimento e amadurecimento na vida espiritual. O trigo e o joio não são dois tipos de pessoas, mas duas formas de conduta, que estão (sempre) presentes em cada um de nós. O bem e o mal crescem juntos no nosso coração.

As duas parábolas seguintes confirmam o contraste entre a situação inicial e o resultado final: duas pequenas coisas, o grão de mostarda e o fermento, têm a capacidade de produzir tão grande efeito.

'Aprender a orar' é um itinerário paciente, também com enormes e preciosos frutos na nossa vida. Para crescer na oração, começamos por perceber a importância da atitude paciente e serena. A pressa estorva a amizade, também na relação com Deus. Coloca-te nas mãos de Deus. Deixa-te inundar pela certeza de seres habitado pelo Espírito Santo. Torna-te permeável à presença e à ação de Deus. Permite que Deus lance a 'semente' da sua palavra no teu coração.

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Ao nosso Deus, que cuida de todas as coisas e é indulgente para com todos, confiamos as preces do seu povo, dizendo: Acolhe a nossa oração.

> Pela Igreja: para que seja uma escola de paciência, lugar de esperança e de misericórdia para com todos, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*

> Pelos que trabalham por um mundo melhor: para que acreditem sempre que o mal do joio pode ser transformado pela bondade do trigo, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe a nossa oração.*

> Pelos que se sentem escandalizados pelo mal no mundo ou pelos pecados da Igreja: para que imitem a tua paciência e se decidam a ser trigo bom, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe a nossa oração.*

> Pela nossa família e pela nossa comunidade paroquial: para que nos tornemos cristãos capazes de sujar as mãos na transformação da Igreja e do mundo, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe a nossa oração.*

> [acrescenta a tua intenção], nós te pedimos: *TODOS: Acolhe a nossa oração.*

Rezemos com alegria, a oração dos filhos de Deus: TODOS: Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

O desafio desta semana consiste em rezar, cada um para si e/ou em família, ao longo de cada dia: «Espírito Santo, vem em auxílio da minha fraqueza, ensina-me a rezar, a pedir o que me convém segundo a vontade do Pai. Vem, Espírito Santo, intercede por mim».

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, nosso Deus: semeias no coração de cada um de nós a pequenina e boa semente da Palavra do Amor, que é fermento de transformação. Abençoa este pão de trigo e os alimentos da nossa refeição, para imitarmos a tua paciência e crescermos na mansidão de coração, até ao dia em que nos reuniremos todos juntos, como irmãos, na tua mesa celeste. Ámen.

INVOCAR O ESPÍRITO

DÉCIMO SEXTO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

O 'episódio' deste Décimo Sexto Domingo (Ano A) mostra-nos o perigo do discernimento errado ou precipitado: a determinação inicial em arrancar o joio pode levar à destruição do trigo. Uma boa maneira de vencer essa impaciência é invocar o auxílio do Espírito Santo.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

Os textos bíblicos esboçam os traços do retrato divino: «bondoso e compassivo, paciente e cheio de misericórdia e fidelidade»; «vê no íntimo dos corações»; tem «cuidado de todas as coisas». Jesus Cristo, através de parábolas, expande essas características. A frase repetida, no início de cada parábola, poderia também ser proposta deste modo explícito: 'A maneira de ser e de agir de Deus pode comparar-se'... ao semeador paciente, à grandeza escondida no grão de mostarda, às capacidades do fermento. Para vencer as nossas impaciências e fragilidades e podermos figurar entre «os filhos do reino», deixemos que converta o nosso coração. «O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos o que pedir nas nossas orações». O seu impacto é, em simultâneo, portentoso e silencioso.

[segunda parte do vídeo/áudio]

A petição é a mais habitual e espontânea forma de rezar, quando estamos nos primeiros degraus da vida espiritual. Dizemos a Deus o que pode ou tem de fazer em nosso favor ou em benefício de outrem. É legítimo interceder pelas necessidades que nos parecem mais urgentes, as que facilmente somos capazes de perceber. Há, contudo, o perigo de ficarmos encurralados nas nossas fragilidades. Esquecemos aquela outra proposta de Jesus Cristo: «seja feita a vossa vontade». Razão tem Paulo para nos lembrar que «não sabemos o que pedir». Ao invocar o auxílio do Espírito Santo, o nosso coração alarga-se à medida do coração de Deus. E a semente começa a germinar, o fermento começa a levedar.



Catequese familiar

Pintar o desenho
para aprofundar o evangelho

Rezar todos os dias ao Espírito Santo:
*Espírito Santo, vem em auxílio da minha fraqueza,
ensina-me a rezar, a pedir o que me convém segundo
a vontade do Pai. Vem, Espírito Santo, intercede por
mim.*

